

## **A EMPRESA JÚNIOR COMO GRANDE LABORATÓRIO PRÁTICO DO CONHECIMENTO E DA GESTÃO EMPRESARIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

A importância da EJ na potencialização e inovação profissional dos estudantes universitários.

**Brenda Avany Gomes Braga**  
brenda\_avany@hotmail.com

**Beatriz Barros Sampaio**  
biasampaio03@hotmail.com

**Leandro Reis Santana**  
leosantana273@gmail.com

**Venicius Lucas dos Santos**  
veniciuslucas10@hotmail.com

**Wilias Santos da Silva**  
wiliassantos@hotmail.com

**Meire Ane Pitta da Costa**  
meirepitta@gmail.com

**Resumo** – A Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de um curso superior e que participam do Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil, com alto impacto socioeducativo. O propósito deste artigo é abordar o conceito e contribuição que a Empresa Júnior proporciona, através da fundamentação teórica desenvolvida sobre educação empreendedora e Movimento Empresa Júnior, tendo como objetivo uma maior compreensão sobre o problema do presente estudo: a experiência em uma Empresa Júnior (EJ) promove o desenvolvimento profissional do discente? Através de uma pesquisa qualitativa para a obtenção dos conceitos essenciais do tema em pauta, procurou-se estudar os benefícios proporcionados pela Empresa Júnior no âmbito do empreendedorismo e desenvolvimento acadêmico.

**Palavras-Chave:** Empresa Júnior; Empreendedorismo; Educação Empreendedora.

### **INTRODUÇÃO**

A formação universitária é construída através da ampliação do arcabouço teórico/conceitual do aluno e da experiência paulatina da prática profissional, com o intuito de possibilitar momentos reflexivos e uma práxis que conduzam o graduando à aproximação de

uma identidade laboral. Estágios e atividades extracurriculares teórico-práticas são propostas no decorrer dos cursos superiores como dispositivos pedagógicos que diminuem o hiato muitas vezes denunciado pelos discentes entre o “mundo real” e os conhecimentos adquiridos nas universidades. Atividades de extensão universitária se alinham neste intuito, ampliando a formação para além da profissionalização: “para que se transforme num horizonte mais amplo de estudo e produção e socialização de conhecimentos” (SANTOS, 2010, p. 15), o que decorre da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão – eixos que sustentam o conceito e as ações da universidade no terceiro milênio.

Desde o final da década de 1990, as discussões sobre empreendedorismo no Brasil têm se intensificado, o que gerou aumento na produção de conhecimento acerca do tema, com a ampliação de programas de apoio, de cursos especializados, de publicações, de eventos e de pesquisas. Um dos principais agentes desse processo são as instituições de ensino superior “por sua força de propagação e porque têm o poder de “oficializar” o empreendedorismo como um conteúdo de conhecimento.” (MENEZES; COSTA, 2016).

Alguns destes possuem em seus currículos o desenvolvimento de planos de negócios e a exposição de estudos de casos, enquanto

outros vinculam suas atividades à prática do empreendedorismo, o que possibilita aos estudantes tornarem-se mais criativos, autoconfiantes e conscientes do seu papel na sociedade. (FERREIRA; FREITAS, 2014).

O movimento empresa júnior surge como um aliado à formação profissional incentivando a consciência e a propensão empreendedora, bem como o desenvolvimento de competências-chaves do comportamento empreendedor. A **SERJÚNIOR – Federação de Empresas Júniores** – tem como finalidade representar as Empresas Júniores do Estado de Sergipe, auxiliando sua qualificação e desenvolvimento, promovendo o fortalecimento do Movimento Empresa Júnior no Estado.

A Empresa Júnior de Licenciatura em Química – Chemistry Jr. tem como objetivo: proporcionar a seus membros efetivos as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional, incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando-lhe uma visão profissional já no âmbito acadêmico, valorizar alunos e professores do Instituto Federal de Sergipe no mercado de trabalho e dar à sociedade um retorno dos investimentos que ela realiza no IFS, por meio de serviços de alta qualidade, realizados por futuros profissionais da área de Licenciatura em Química.

Vale ressaltar que as atividades da empresa júnior, inseridas no conteúdo acadêmico da instituição, têm caráter de extensão, segundo a Lei Nº 13.267, de 6 de Abril de 2016 (PLANALTO, 2016).

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado o método de pesquisa qualitativa com a finalidade de analisar os valores que uma EJ tem em meio acadêmico, partindo de uma revisão bibliográfica composta por principais artigos na área empreendedora. A finalidade é traçar um “padrão” que possa ser trabalhado como referências para que possa alcançar os objetos da pesquisa. (BAPTISTA, 2016).

O trabalho tem como objetivo analisar como uma EJ pode contribuir na vida profissional dos discentes e constatar se futuramente eles conseguem ampliar o lado empreendedor com os conhecimentos adquiridos com a EJ.

É importante enfatizar que todo o trabalho que uma EJ realiza é desenvolvido em uma instituição de ensino superior, que na verdade é quem detém os direitos de oficializar o empreendedorismo como forma de conhecimento, destacando assim a importância que ela possui para o mercado de trabalho.

Como parte do processo de construção de resultados nas bibliografias selecionadas, é feito um levantamento e análise de artigos e livros que engloba o objetivo das EJ na vida dos acadêmicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Conceito Nacional de Empresa Júnior, a finalidade da empresa júnior é capacitar profissionalmente os alunos por meio da experiência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do curso de graduação ao qual a empresa júnior for vinculada; realizar projetos e/ou serviços para micro e pequenas empresas, e terceiro setor, ou pessoas físicas, visando ao desenvolvimento da sociedade e; fomentar o empreendedorismo de seus associados. (BRASIL JÚNIOR, 2013).

Conforme mostra a figura 1, o Movimento Empresa Júnior nacional se agiganta cada vez mais, envolvendo universidades e institutos federais espalhados por todo Brasil.



**Figura 1** – Resultados da rede Brasil Júnior.  
Fonte: brasiljunior.org.br

Os estudantes que se inserem em empresa júnior levam uma grande bagagem de experiências ao término da sua graduação, pois têm a possibilidade de participar de decisões como líderes de uma empresa, desenvolvem habilidades gerenciais, oratória, criatividade, liderança e o respeito à liderança, pró-atividade, capacidade de trabalhar em grupo e de negociar com clientes e fornecedores, sendo uma experiência que antecipa funções profissionais que se estabelecem no mercado de trabalho e nas organizações (OLIVEIRA et al, 2009).

Para desenvolver e ampliar as competências empreendedoras dos indivíduos, Freitas e Brandão (2006) salientam a relevância do processo de aprendizagem, afinal, não há desenvolvimento sem aprendizagem, e está se constitui uma evolução necessária da aquisição de competências.

Por meio da vivência empresarial, apresentada na Figura 2, a Empresa Júnior, claramente, permite o universitário desenvolver competências gerenciais, competências técnicas, competências empreendedoras, visando estimular crescimento pessoal e profissionalmente (BRASIL JUNIOR, 2018).



**Figura 2** – Vivência empresarial  
**Fonte:** uploads.brasiljunior.org.br

Em relação aos projetos prestados, estes devem estar de acordo com os conteúdos programáticos do curso de graduação. É uma maneira de fundamentar o aprendizado e tem o propósito de capacitar o estudante

ao desenvolver projetos da Empresa Júnior, estimulando a formação empreendedora e impactando positivamente o mercado, conforme mostra a tabela 1: (BRASIL JUNIOR, 2018).

ANO	NÚMERO DE PROJETOS	FATURAMENTOS COM PROJETOS
2016	4.800	11.200.000,00
2017	6.900	15.100.000,00
2018	13.500	18.800.000,00

**Tabela 1** – Distribuição de projetos e faturamentos.  
**Fonte:** uploads.brasiljunior.org.br

## CONCLUSÕES

Os institutos de ensino superior certamente têm um papel muito importante na formação de profissionais que sejam capazes de transformar o conhecimento gerando tecnologias, processos, riquezas e empregos. Através dos serviços prestados pela Chemistry Jr, por exemplo, o aluno enriquece sua graduação e inicia a carreira profissional com uma valiosa experiência de gestão, empreendedorismo e consultoria.

As Empresas Juniores, como atividade empreendedora, dão oportunidade única para nossos alunos de atuarem como consultores, conhecerem o mercado e amadurecerem como profissionais. Sendo assim, esse artigo tem a finalidade fomentar e instigar a formação empreendedora, a fim de tentar disseminar esse pensamento perante os universitários. Quanto mais discutido, analisado e conhecido, mais força terá esse movimento e mais estar-se-á fazendo em benefício da sociedade.

O Movimento Empresa Júnior vem ao encontro dessas expectativas de melhoria do ensino, propondo aos acadêmicos uma nova forma de adquirir conhecimento e experiências, aliado à Universidade. Portanto, é possível impulsionar a cultura empreendedora em nossa sociedade, onde os estudantes podem acreditar que tem a capacidade para inovar, sendo além de bons profissionais, cidadãos capazes de encontrar

alternativas para os problemas nas suas áreas de estudo, sendo líderes comprometidos e capazes de transformar Sergipe.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N. **Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa** 2 a Edição. 2016.

BRASIL JUNIOR. **Resultados da rede**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/> acessado em: out, 2020

BRASIL JUNIOR; **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA REDE 2016 - 2018**. Ano: 2018. Disponível em: uploads.brasiljunior.org.br; Acesso em: 05 de Out. De 2020.

ESTEVES, ANTÔNIO; AZEVEDO, J. **Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais**. I Jornadas de Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais, p. 145, 1996.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. DE. **Propensão Empreendedora Entre Estudantes Participantes De Empresas Juniores**. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 2, n. 3, p. 3,2014.

FREITAS, I. A. de.; BRANDÃO, H. P. **Trilhas de aprendizagem como estratégias de TD & E**. In: BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. DAS.; MOURÃO, L. Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, p. 97-113, 2006.

JACKSON, M.L. Chemical Composition of Soil. In: BEAR, F. E., ed. **Chemistry of the soil**. 2ª ed. New York, Reinhold, 1964. p.71-141.

MENEZES, B. F. R. DE; COSTA, A. DE S. M. DA. **Experiência de Trabalho e Formação**

**Empreendedora: Um Estudo sobre a Empresa Junior PUC Rio**. Revista ADM.MADE, v. 20, n. 1, p. 79–105, 2016.

OLIVEIRA, Fernanda Coelho; BERMÚDEZ, Luís Afonso; MORAES, Ednalva Fernandes Costa de. **Importância da Empresa Júnior para o desenvolvimento profissional dos universitários**. XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. Florianópolis, SC, 26 a 30 out. 2009.

SANTOS, Marcos. Pereira dos. **Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário**. Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 6, p. 10 - 15, 2010.

SERJÚNIOR. Disponível em: <http://serjunior.tempsite.ws/>. Acesso em: 01 de Out. De 2020.